

Sarney prega no Senado revisão da Carta para 'podar excessos'

19 ABR 1987

O GLOBO

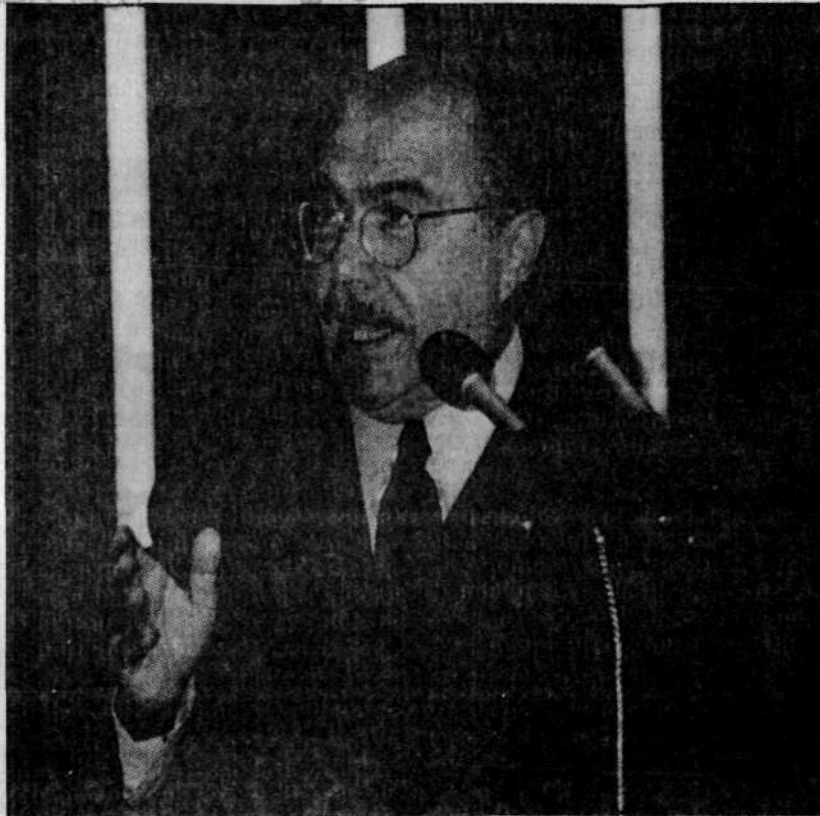
Telefoto de Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — No seu primeiro pronunciamento na tribuna do Senado, depois de eleito, o Senador José Sarney (PMDB-AP) defendeu ontem a revisão da Constituição para "podá-la dos excessos e ampliá-la nas suas lacunas". Orador oficial da sessão especial do Senado pelo centenário de instalação do Supremo Tribunal Federal (STF), ele discursou para um público constituído, em parte, por sua família, antigos auxiliares e ex-Ministros que se elegeram para o Congresso e hoje formam a bancada sarneysista.

Na leitura em 50 minutos do discurso de 16 páginas, Sarney destacou que o "grande desafio do Supremo é viabilizar a Constituição de 1988". Para o Senador, a Constituição tem pontos elogiáveis como o caráter liberal, a proteção aos direitos individuais e a abertura à ampliação dos direitos, mas também apresenta falhas.

— Seus defeitos residem no hibridismo e na falta de coragem de definir com clareza os mecanismos de governabilidade — criticou.

No melhor estilo de seus últimos discursos no Palácio do Planalto, Sarney não deixou de fazer referência ao seu Governo e exaltar o papel que diz ter exercido para a consolidação das instituições democráticas no País.



Sarney no Senado: Carta não define os mecanismos de governabilidade

— Presidi o País num momento de transição, em que as pressões contidas explodiam. E a transição é a mais difícil de todas as crises políticas a serem administradas. É obra complexa, exige sabedoria, experiência,

compreensão. Exige postura de renúncia e humildade — disse Sarney, destacando que em seu Governo, ao contrário de outros, não houve interferências do Executivo no Judiciário.

O plenário, que ouviu atento

ao discurso, interpretou de maneiras diferentes a recomendação de Sarney, de podar os excessos da Constituição e ampliar as suas lacunas. O Presidente do STF, Aldir Passarinho, entendeu que ele quis dizer "suprir". O Vice-Presidente do Tribunal, Ministro Sidney Sanches, discordou da menção às lacunas.

— O que há mais na Constituição são minúcias.

O Ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, único representante do Governo, não concordou com a proposta de que o STF viabilize a Constituição. Para ele, o papel é mais indicado para o Legislativo e ao Judiciário cabe apenas o papel de inspirador da revisão constitucional. Apesar dos desencontros de interpretação, ao final, o plenário aplaudiu por unanimidade o discurso de Sarney. Entre eles, Dona Marly, seus filhos Deputados — Roseana e Zequinha — os ex-Ministros José Reinaldo Tavares, Prisco Viana, Marco Maciel e o ex-Porta-Voz Carlos Henrique. E também o ex-Ministro Aníbal Teixeira, hoje Deputado federal por Minas Gerais, que revelou a razão da sua presença.

— Vim aqui para agradecer minha absolvição pelo STF por unanimidade daquelas acusações de corrupção — disse o ex-Ministro.